

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIV | Nº 1408 | 20 a 26/08/2018

► VII PLENAFUP

Defesa dos direitos, da soberania e da democracia



Plenária Nacional da FUP reuniu petroleiros de todo o país e definiu os rumos das lutas da categoria.

► Págs. 3 e 4

► Pág. 3

Revisão da taxa de mensalidade

Categoria aprovou a proposta de mudança na mensalidade sindical, que se aplica apenas aos trabalhadores da ativa.

► Pág. 4

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Objetivo é unir cada vez mais os petroleiros nas lutas da categoria.

► Pág. 4



VII PlenafUP: Luta co defesa da previdênc

Debates qualificados e disposição de luta na defesa da categoria, da democracia e do patrimônio nacional marcaram a 7ª Edição da Plenária da FUP

Cerca de 250 petroleiros e petroleiras participaram da 7ª Edição da Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (PlenafUP), realizada entre os dias 01 e 05 de agosto, no Rio Janeiro.

O evento criou um calendário de lutas contra a privatização do Sistema Petrobrás e a entrega do pré-sal, bem como estabeleceu encaminhamentos para preservar direitos dos trabalhadores e barrar o desmonte de conquistas da categoria, como o ACT, Petros e AMS.

As deliberações foram precedidas por debates sobre a conjuntura pré-eleitoral e pós-golpe, a geopolítica internacional do petróleo, a soberania energética e a política da Petrobrás para os preços dos combustíveis.

Outro ponto de destaque da Plenária foi a discussão sobre o papel e a participação da classe trabalhadora e dos movimentos sociais no combate ao golpe através das urnas.

Repúdio à direção da Petros

Antes mesmo da VII PlenafUP abrir os seus trabalhos, os petroleiros de todo o país que estavam no Rio de Janeiro fizeram um ato em defesa da Petros. A mobilização ocorreu na manhã do dia 02, em frente à sede da Fundação.

A manifestação repudiou a direção da Petros e seu plano de equacionamento abusivo. Em vigor desde o início do ano, o plano penaliza a categoria com descontos de até 40% da renda dos beneficiários.

A diretoria covarde da Petros dispensou os funcionários no dia do ato e trancou as portas da Sede da Fundação, temendo uma ocupação pelos petroleiros.

Durante o protesto, o diretor da FUP e membro do Grupo de Trabalho da Petros, Paulo César Martin, disse que a categoria precisa se organizar e lutar em defesa de um equacionamento justo para o Plano Petros 1. “Esse equacionamento vai obrigar, se a gente não encontrar uma solução urgente, a colocar todo mundo num plano de contribuição definida que é o Plano Petros 3. Inclusive, já apresentou a proposta para a imprensa e no GT da Petros, que tem sido muito criticada porque representa uma renúncia muito grande de direitos dos participantes”.



LUTA E RESISTÊNCIA Com a participação de petroleiros de todo o país, a Plen

Grupos de Trabalho

Após os painéis de debates, os participantes da PlenafUP se dividiram em três grupos de trabalho para aprofundar questões específicas dos trabalhadores do Sistema Petrobrás: Grupo 1- Previdência/Resolução 23; Grupo 2 – Condições de Trabalho (Efetivo/Regime/ Carreira); e Grupo 3 – Luta contra a Privatização e Combate ao Golpe.

No Grupo 1 foi apresentado um panorama sobre planos de saúde e previdência de empresas públicas e fundos de pensão no Brasil, para depois ingressar na questão específica da Petros e AMS.

Já o Grupo 2 discutiu o sucateamento das condições de trabalho nas unidades da Petrobrás, especialmente a partir do golpe. Entre alguns exemplos tratados na reunião estão a redução de efetivo mínimo, os PIDV's e o atual Plano



GTs aprofundaram os debates

de Cargos e Remuneração (PCR), proposto unilateralmente pela Petrobrás e que desrespeita o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Por sua vez, o Grupo 3 teve início com uma apresentação do economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Cloviomar Cararine, sobre o histórico de privatizações na Petrobrás e a venda de ativos promovida pela estatal a partir da gestão Pedro Parente. Na sequência, os trabalhadores debateram estratégias de luta e um calendário de mobilizações para fazer frente ao desmonte da Petrobrás e a venda de fatias da empresa.



DEFESA DA PETROS Participantes da PlenafUP em ato na Sede da Fundação.

Contra a privatização, União e dos direitos



Plenária Nacional da FUP definiu os rumos das lutas da categoria petroleira.

Debate de Gênero

A sub-representação feminina na política em função dos muitos obstáculos que as mulheres enfrentam para chegarem a ocupar espaços de poder foi abordada no painel “Violência de Gênero na Política”.

Para a psicóloga, jornalista e assistente social Ana Rocha, historicamente a mulher foi colocada no papel de cuidado do lar e da família, papel que ainda existe no imaginário de grande parte das pessoas. Na política, ainda é comum que a mulher seja tratada como se aquele

espaço não lhe pertencesse. Já a historiadora e fundadora da Casa da Mulher Trabalhadora, Eleutéria Amora, ressaltou que é preciso que as mulheres assumam seu papel na produção de conhecimento para mudar a sociedade.

O Coletivo de Mulheres da FUP se reuniu durante a VII PlenaFUP e aprovou o apoio às candidaturas de petroleiras que disputam vagas no parlamento e apoio à reeleição da petroleira Fabiana dos Anjos para o Conselho de Administração da Transpetro.



▶ PlenaFUP aprovou os apoios às candidaturas de petroleiras e à reeleição de Fabiana dos Anjos para o CA da Transpetro.

PR para todos!

A VII PlenaFUP reafirmou a posição de que a Participação nos Resultados (PR) deve ser paga a todos os trabalhadores. O entrave se dá por parte da Petrobrás, que insiste em deixar de fora os petroquímicos da Araucária Nitrogenados (Fafen-PR). A alegação da companhia é de que a Fafen não assinou o Acordo de Metodologia da PLR, que rege o pagamento e a distribuição dos lucros e resultados no Sistema Petrobrás. A Araucária, no entanto, assinou o termo de quitação da PR 2015, que atende ao que foi acordado no regramento. Portanto, não há justificativas para excluir os trabalhadores da Fafen-PR do pagamento deste ano. A FUP continua insistindo em uma saída negociada para este impasse, desde que garanta o pagamento para todos os trabalhadores, sem qualquer discriminação.

Lançamento do livro do INEEP sobre geopolítica do petróleo

No encerramento da VII PlenaFUP, o Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível Zé Eduardo Dutra (INEEP) lançou seu primeiro livro: “Energia e Petrolíferas Globais: Transformações e Crise”.



A obra, organizada pelos diretores técnicos do INEEP, Rodrigo Leão e William Nozaki, tem prefácio do ex-ministro Celso Amorim e reúne artigos produzidos pelos pesquisadores do Instituto. O objetivo é disseminar conteúdo qualificado para áreas de interesse em torno da geopolítica do petróleo.

Editado pela Flacso - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, o livro foi financiado pela FUP e conta com textos dos pesquisadores Caroline Vilain, Cloviomar Pereira, Eduardo Costa Pinto, José Luís Fiori, José Sérgio Gabrielli, Paola Azevedo, Rafael Rodrigues, Rodrigo Leão e William Nozaki.

O livro pode ser baixado gratuitamente na página do Ineep: www.ineep.org.br.

Participação do Paraná e Santa Catarina

A delegação dos petroleiros do Paraná e Santa Catarina à 7ª PlenaFUP contou com 15 participantes, entre delegados, observadores e assessores. Já o Sindiquímica-PR, entidade co-irmã do Sindipetro PR e SC, enviou 8 representantes à Plenária.



Finanças

Petroleiros aprovaram a revisão da mensalidade sindical

Mudança se aplica apenas aos trabalhadores da ativa. Nova taxa associativa mensal é de 0,9% sobre a base de cálculo do FGTS.



Sessão de assembleia no Tefran; ampla maioria aprovou a revisão.

Os petroleiros do Paraná e Santa Catarina aprovaram o indicativo do Sindicato de revisão da taxa associativa para o pessoal da ativa. Dessa forma, a mensalidade sindical passa para 0,9% da base de cálculo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), sem incidir sobre férias e 13º salário. Antes, a contribuição era de 2,5% sobre o salário base. A alteração teve o objetivo de corrigir a antiga distorção por conta dos diversos adicionais.

Para discutir com os trabalhadores sobre a mudança, o Sindicato realizou 24 sessões de assembleia, entre os dias 20 e 31 de julho, em todas as bases de representação do Sindipetro PR e SC, das quais participaram 573 trabalhadores. Também foram feitas outras iniciativas para estimular o debate, como a publicação de matérias, bate-papos sindicais nas bases e um simulador da proposta de alteração foi disponibilizado no site do Sindicato.

A nova mensalidade sindical foi aprovada por 72,25% dos petroleiros que participaram das assembleias. Votos contrários somaram 12,22% e abstenções, 15,53%.

A revisão da mensalidade era uma pauta histórica do Sindicato e muito debatida, mas que finalmente chegou a uma solução. Uma comissão específica foi montada e analisou a arrecadação atual do Sindicato. Também estudou a readequação do percentual sobre o salário, com a finalidade de ampliar o quadro associativo do Sindipetro e a premissa de não alterar significativamente a receita mensal. A proposição da Comissão foi referendada pela Diretoria Colegiada do Sindicato e levada para apreciação dos trabalhadores nas assembleias.

Cabe lembrar que a mudança implica apenas sobre os trabalhadores da ativa. A mensalidade dos aposentados permanece sendo de 0,8% do rendimento bruto

(INSS+Petros).

Defasagem

Por conta da implantação da Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR), em 2007, o Sindicato sofreu uma defasagem na sua arrecadação. Os ganhos reais salariais anuais foram aplicados na RMNR, o que não foi revertido ao Sindicato porque a mensalidade considerava apenas o salário-base. Desde 2007, enquanto o percentual acumulado dos reajustes na RMNR alcançaram 138,06%, o salário-base subiu 86,06%, uma diferença de 52% que não foi revertida para a mensalidade sindical.

Caráter experimental e campanha de sindicalização

A mudança na mensalidade sindical tem caráter experimental e será avaliada após 6 meses de sua implantação, podendo ser revisada ou não. Para ampliar o quadro associativo, o Sindipetro PR e SC começa já neste mês de agosto uma campanha de sindicalização.

Campanha de Sindicalização

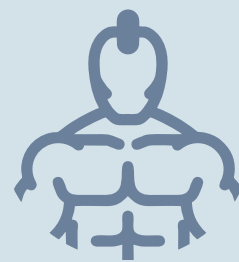
Todos juntos, em todas as lutas, a todo momento!

A Campanha de Sindicalização do Sindipetro Paraná e Santa Catarina é chamada de "Todos Juntos". Ela foi idealizada para fortalecer a unidade da categoria e começa com gás total neste mês de agosto.

Foram pensadas ações que visam incentivar a sindicalização. Confira abaixo:



Seja um lutador!



Sindipetro PR e SC oferece vantagens para você entrar para o time da luta!

Se você ainda não está sindicalizado ou conhece alguém do seu local de trabalho que não é associado ao Sindipetro Paraná e Santa Catarina, a hora é agora! A Campanha de Sindicalização 2018 traz as seguintes vantagens:

- P/ quem se sindicalizar: uma camisa pólo fio 30 e 100% algodão.
- P/ quem indicar uma sindicalização: isenção de uma mensalidade sindical e a camisa pólo.



Você é o reforço que nosso time precisa! Solicite sua ficha de sindicalização e venha pra luta!

Juntos somos mais fortes!

